

O USO DE REDAÇÃO COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO NO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)*

Adilson Gonçalves da Silva**

Sandra Regina Gimenez-Paschoal***

Tânia Moron Saes Braga****

Maria de Lourdes Morales Horiguela*****

RESUMO O objetivo do estudo é analisar o uso da redação como método de avaliação no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). Foram utilizadas 60 redações, realizadas pelos alunos ao final do Programa, conduzido em três escolas públicas de diferentes municípios do interior paulista (20 de cada escola) por três diferentes instrutores. As redações foram analisadas por categorias de resposta, de acordo com seu conteúdo. Verificou-se a ocorrência de 73 respostas que não eram pertinentes aos objetivos do programa e 122 respostas pertinentes aos objetivos. A análise do uso da redação, como principal método de avaliação no PROERD mostrou que há necessidade de outras formas de avaliação para averiguar a concretização dos objetivos do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Programa. Avaliação. Redação. Drogas. Violência.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) é um Programa desenvolvido e aplicado, originalmente, pela Polícia dos EUA. Foi trazido para o Brasil em 1992, onde também passou a ser aplicado por Policiais Militares nas 4ª séries do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas, com um programa de 17 lições, um dia por semana e uma lição diferente para cada dia, ao longo de um semestre letivo, sendo modificado posteriormente para 10 lições. O Programa é desenvolvido em todo o País, mas alcança um número mais expressivo no

* Trabalho realizado durante a Disciplina “Tópicos de Aprendizagem na Perspectiva da Análise do Comportamento”, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Marília

**Aluno Especial do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Marília. Pedagogo. adilson.gsilva@bol.com.br

***Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Marília. Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia. sandragp@marilia.unesp.br

****Docente do Programa de Pós Graduação em Educação e do Departamento de Educação Especial da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Marília. Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia. tania.icm@icm.com.br

*****Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – Marília. Pedagoga, mestre e doutora em Psicologia. mlourdes@marilia.unesp.br

Estado de São Paulo, onde forma, anualmente, cerca de 600.000 crianças, utilizando-se para isso de um contingente de 2000 Policiais Instrutores, aproximadamente (SÃO PAULO, 2008, p.1). Apesar da proporção que atinge o Programa, no Brasil são escassos os estudos sobre seus resultados. Em estudos nos EUA, pesquisas concluíram que o currículo do Programa *Drug Abuse Resistance Education* (DARE), o mesmo utilizado no Proerd, apresenta melhores resultados a curto prazo no comportamento dos seus alunos em relação às drogas (BOTVIN, 2000, p. 890; CLAYTON, CATARELLO, JOHNSTONE, 1996, p. 317)

Os estudos feitos sobre o DARE, nos EUA, sugerem que os resultados das pesquisas podem estar relacionados a objetivos errados ou à pouca interatividade dos métodos em relação aos alunos durante as aulas (BOTVIN, 2000, p. 891). Os últimos estudos feitos, sendo um deles no Brasil, fazem uma análise dos resultados apresentados pelo Programa e também sobre a metodologia utilizada no ensino dos alunos e os objetivos propostos em seu antigo currículo, que foi modificado e está sendo aplicado, no Brasil, desde 2007 (CEBRID, 2008, p. 2).

Alguns programas de ensino conseguem corrigir possíveis falhas de método ou objetivos, utilizando processos de avaliação periódica que identificam pontos que devam ser observados e alterados, programando o ensino oferecido de forma organizada e sistemática por meio da análise funcional do comportamento (TEIXEIRA, 2004, p. 97). Neste sentido, as avaliações de políticas públicas, de programas ou de projetos, devem ter como objetivo principal a aprendizagem do aluno, atribuindo-se valores às atividades, à medida que demonstram estar ensinando (PEREIRA, MARINOTTI, LUNA, 2004, p. 12). Uma possibilidade seria permitir ao aluno avançar de acordo com seu próprio ritmo e avaliá-lo periodicamente, de acordo com seu desenvolvimento real, e não apenas ao final do programa, de forma generalizada, como ocorre com a maioria dos programas de ensino (TEIXEIRA, 2004, p. 70). Muitos desses programas oferecidos são formulados sem que se conheçam os alunos que os receberão, sem que tenham relação com os objetivos que se deseja alcançar, sem acompanhar o desenvolvimento destes alunos ou observar as mudanças e possíveis adaptações para o alcance das metas estabelecidas (PEREIRA, 2004, p. 15). Ou seja, o ensino não pode ser estático, o educador não pode ficar à espera de que o aluno desenvolva repertórios tais que viabilizem sua aprendizagem por si mesmo. Contrariamente a isso, o ensino deve ser “um arranjo de contingências sob as quais o aluno aprende” (SKINNER, 1968, p. 64).

No trabalho com programas de prevenção, esse arranjo deve abranger desde a elaboração do plano de ensino até a avaliação final, valorizando o estágio inicial em que se encontra o aluno (TEIXEIRA, 2004, p. 69). No caso do Programa Proerd, seria importante desde o início valorizar quais conhecimentos sobre drogas e habilidades sociais de prevenção e de resistência ao uso dessas

substâncias o aluno possui e considerar cada mudança ocorrida durante toda a intervenção do Programa, respeitando o ritmo próprio do aluno.

Os professores ou instrutores, no caso dos Policiais que desenvolvem o Proerd, também devem estar atentos às crenças comuns de cada aluno e de seu grupo de colegas sobre o uso de drogas (CAYTON, 2000, p. 318), reconhecendo o contexto cultural do qual o aluno faz parte e sentindo-se parte dele.

É importante lembrar que, para os alunos, a busca da aceitação por parte do seu grupo de amigos influencia muitos de seus comportamentos (PRATTA; SANTOS, 2006, p. 11). Quando o professor apresenta uma nova informação, faz uma pergunta, ou aplica uma avaliação a um grupo de alunos, a respeito de determinados aspectos de sua cultura, ele controla o comportamento do aluno; quando verifica as respostas ou os resultados desse ensino ou dessa avaliação, ele está sendo controlado pelo aluno (MOREIRA; MEDEIROS, 2007, p. 163). Por consequência, se ele está sob o controle do comportamento de seus alunos, ele pode programar com maior eficácia o ensino destes, controlando e mantendo o comportamento de aprender (ZANOTTO, 2000, p. 44).

Conhecendo-se os objetivos do Programa Proerd e considerando-se o que é esperado dos alunos, seria pertinente analisar o instrumento básico que é utilizado para avaliar os resultados da aprendizagem: a redação. A avaliação deveria conduzir e subsidiar a ação do educador que, por sua vez, ao atribuir um valor ou qualidade ao processo de ensino que desenvolve, poderá manter o ensino da forma como está ou atuar sobre ele, favorecendo a aprendizagem dos alunos.

2. OBJETIVO

O objetivo do estudo é analisar o uso da redação como método de avaliação no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).

3. MÉTODO

Foi utilizada nesse estudo uma amostra de 60 redações elaboradas ao final da realização do Programa Proerd que foi ministrado em três escolas públicas de três diferentes municípios do interior do Estado de São Paulo, com menos de 25.000 habitantes.

Em cada escola o Programa foi realizado por instrutores diferentes, aqui denominados como Instrutores A, B e C, todos do sexo masculino, com tempo de atuação no Proerd de 3, 1 e 6 anos respectivamente, sendo que cada um forneceu para a composição da amostra 100 redações das quais

20 foram escolhidas aleatoriamente. Os alunos cujas redações foram analisadas eram 32 do sexo masculino e 28 do sexo feminino, na faixa etária dos 9 aos 12 anos.

A análise das redações constou de repetidas leituras no sentido de identificar conteúdos que expressassem os objetivos do Programa em relação ao que se esperava que os alunos aprendessem. Em função dessa análise de conteúdo foram criadas duas categorias de respostas: Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa e Respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa. A categoria RP incluiu cinco subcategorias: RP1- respostas pertinentes ao objetivo de aprender sobre os riscos e efeitos das drogas; RP2- respostas pertinentes ao objetivo de contrastar as crenças comuns sobre as drogas com os dados de pesquisas oficiais; RP3- respostas pertinentes ao objetivo de descobrir ações positivas e atitudes saudáveis em contraposição ao uso de drogas; RP4- respostas pertinentes ao objetivo de aprender estratégias de prevenção e negação à oferta de drogas e à conduta violenta e RP5- respostas pertinentes ao objetivo de desenvolver habilidades para a tomada de decisão em situações reais. A categoria RNP aglutinou quatro subcategorias: RNP1- respostas não pertinentes aos objetivos, com atitudes favoráveis em relação ao instrutor (elogios); RNP2- respostas não pertinentes aos objetivos, com atitudes favoráveis em relação ao programa; RNP3- respostas não pertinentes aos objetivos, com referências a algum tipo de recompensa, principalmente a medalha de melhor redação (que era entregue a apenas um aluno por sala de aula, durante a formatura) e RNP4- respostas não pertinentes aos objetivos, com descrição do programa e de suas origens e descrição de aulas dadas.

As redações foram novamente analisadas por categorias de respostas pertinentes e não pertinentes, de acordo com cada subcategoria de resposta apresentada no texto e, separadamente, por sexo e por instrutores. Não foram consideradas as repetições de respostas da mesma categoria na mesma redação, sendo computadas somente a primeira vez em que apareceram. Entre as RP1 foram também consideradas expressões que fazem referência às drogas como “essas coisas ruins prejudicam a saúde”, que mesmo não transcrevendo o efeito exato causado pelas drogas, deixam clara a indicação a respeito do grau nocivo da substância.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo demonstraram que 40,6 % ou 122 registros das redações fizeram referência aos 5 objetivos propostos pelo Programa, ou Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa Proerd. Em relação às respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa, foram identificadas 73 respostas, ou seja, 30,4 %, conforme os dados apresentados na Figura 1:

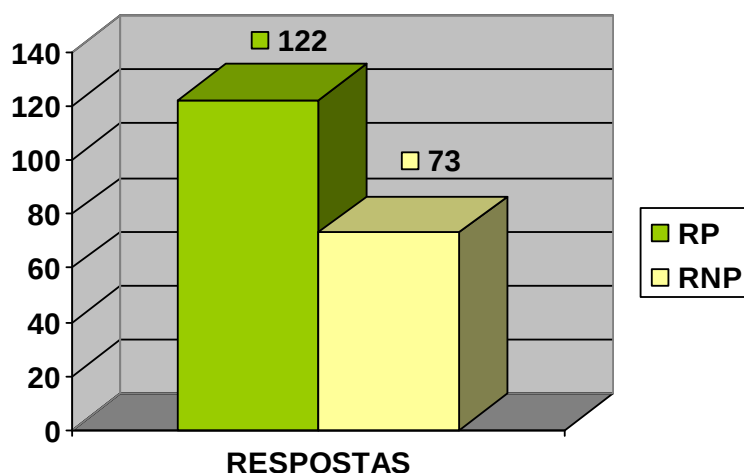


Figura 1- Número total dos 5 tipos de Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa e dos 4 tipos de Respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa Proerd, para o total de 60 alunos.
 Fonte: dados coletados na presente pesquisa. Organizadores da Figura: os autores. Ano: 2008.

Observa-se que, das 122 RP, 59 foram para dos meninos e 63 das meninas, enquanto que das 73 RNP, 33 foram dos meninos e 40 das meninas, demonstrando que o número total de respostas apresentadas pelas meninas é superior ao número total de respostas apresentadas pelos meninos, tanto em RP quanto em RNP, conforme a Figura 2:

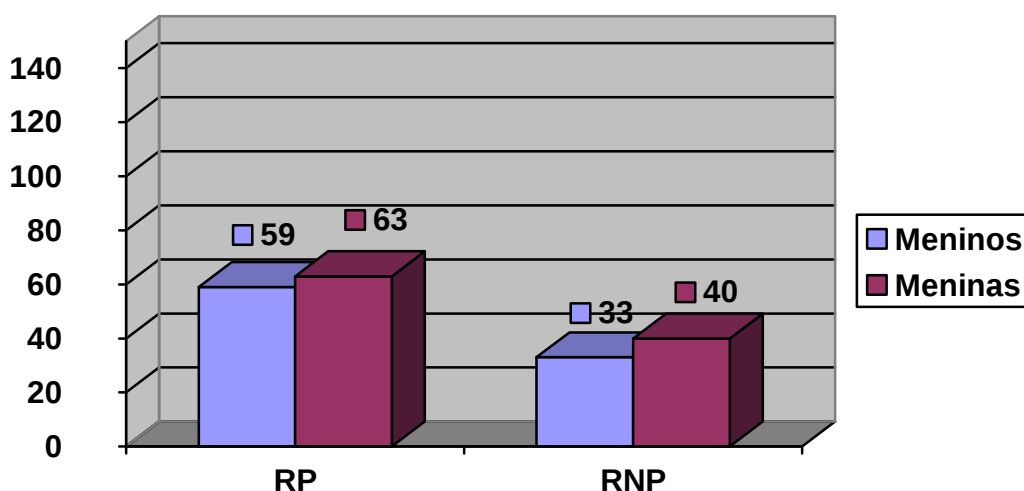


Figura 2- Número de Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa e de Respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa Proerd para os totais de alunos do sexo Masculino (32) e do sexo Feminino (28).
 Fonte: dados coletados na presente pesquisa. Organizadores da Figura: os autores. Ano: 2008.

Entre as RP, conforme consta na Tabela 1, aquelas com ocorrência mais freqüente foram as RP1, que se referem ao objetivo de aprender sobre os riscos e efeitos das drogas, totalizando respostas emitidas por 85% dos alunos, enquanto que a RP4, um dos pontos mais importantes do Programa, pois trata diretamente de estratégias de prevenção ao uso de drogas e resistência às

ofertas de drogas feitas pelos pares, contou com 34 respostas. A RP5, que está presente em todas as aulas, com o treinamento de habilidades para tomada de decisões pelo aluno, recebeu 23 respostas, e a RP3, ligada às possibilidades de descobrir ações positivas ao uso de drogas, contou com apenas 11 respostas. O envolvimento do jovem com atividades físicas ou intelectuais é um dos mecanismos utilizados pelos programas de prevenção de agravos à saúde e de promoção de saúde para a criação e manutenção de hábitos saudáveis. A RP2, que contrasta crenças comuns entre os grupos de colegas sobre o uso de drogas com os dados de pesquisas oficiais, foi a que apresentou um número menor de registros, apenas 3 respostas. Essas crenças, comuns entre pares, acabam por disseminar a falsa impressão de que a maioria usa algum tipo de droga, o que chamou a atenção para a ausência dessas respostas, nas redações.

Tabela 1– Número de registros das Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa Proerd, apresentados nas redações dos alunos, de acordo com as categorias de registros, o sexo dos alunos e os instrutores (N= 60 alunos).

CATEGORIAS DE REGISTRO	SEXO	INSTRUTORES			SUBTOTAL M e F	TOTAL
		A	B	C		
RP1 (aprender sobre os riscos e efeitos das drogas)	M	08	06	11	25	51
	F	08	13	05	26	
RP 2 (contrastar crenças comuns sobre o uso de drogas com os dados de pesquisas oficiais)	M	-	-	-	-	03
	F	-	01	02	03	
RP 3 (descobrir ações positivas e atividades saudáveis em contraposição ao uso de drogas)	M	02	02	01	05	11
	F	03	03	-	06	
RP4 (aprender estratégias de prevenção e resistência à oferta de drogas e condutas violentas)	M	09	02	07	18	34
	F	05	08	03	16	
RP 5 (desenvolver habilidades para a tomada de decisão em situações reais)	M	07	02	02	11	23
	F	05	06	01	12	
TOTAL		47	43	32		122

Fonte: dados coletados na presente pesquisa. Organizadores da Tabela: os autores. Ano: 2008.

Em relação às RNP (Tabela 2), ocorreram 34 respostas de alunos para as RNP4, na qual os alunos optaram por contar a história ou a origem do Programa, colocando observações acerca do que pensavam sobre ele, ou ainda, dedicando boa parte de sua redação, e às vezes toda ela, para relatar como se desenvolveram algumas das aulas do Programa. Foram encontradas 22 respostas na RNP2, que fizeram referências positivas em relação ao Programa; nas RNP1 foram 15 respostas emitidas que demonstraram referências ao instrutor, principalmente em forma de elogios e, na RNP3, apenas 2 alunos fizeram referência a possíveis prêmios, neste caso, as camisetas com o logotipo do Proerd que seriam distribuídas aos alunos, por ocasião da “Formatura Proerd”, não sendo encontradas referências ao recebimento da medalha de melhor redação, que seria entregue também durante a formatura, ao aluno que tivesse sua redação escolhida pelo instrutor.

Tabela 2– Número de registros das Respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa Proerd, apresentados nas redações dos alunos, de acordo com as categorias de registros, o sexo dos alunos e os instrutores (N= 60 alunos).

CATEGORIAS DE REGISTRO	SEXO	INSTRUTORES			SUBTOTAL M e F	TOTAL
		A	B	C		
RNP1 (elogios feitos ao instrutor do Programa)	M	02	01	04	07	15
	F	02	01	05	08	
RNP 2 (elogios feitos ao Programa)	M	02	02	04	08	22
	F	05	04	05	14	
RNP 3 (recompensas materiais previstas, camiseta ou medalha, pela melhor redação)	M	-	-	01	01	02
	F	-	-	01	01	
RNP4 (descrição do Programa, à sua origem ou relato de alguma aula dada, em especial)	M	08	04	05	17	34
	F	07	03	07	17	
TOTAL		26	15	32		73

Fonte: dados coletados na presente pesquisa. Organizadores da Tabela: os autores. Ano: 2008.

Analisando as Tabelas 1 e 2 verifica-se que houve um total de 122 RP e 73 RPN, ou seja, os alunos registraram mais Respostas Pertinentes, e que a redação pode explorar, em parte, se os objetivos do Programa foram ou não cumpridos. De um total de 195 respostas, aproximadamente 63% foram pertinentes e 37% não pertinentes.

Na RNP2, 50% das meninas fizeram referências positivas ao Programa, destacando que gostavam dele e o achavam muito importante em sua escola, enquanto que apenas 25% dos meninos fizeram as mesmas referências, sendo que, nos demais tipos de respostas, não foram encontradas maiores variações. De modo geral, enquanto que nas RP 37% dos meninos apresentaram respostas desse tipo, 45% das meninas as apresentaram, e nas RNP, para um total de 26% dos meninos, 36% das meninas apresentaram o mesmo tipo de resposta.

Quando se analisou o conteúdo das redações em relação aos instrutores que ministraram o programa, conforme consta na Figura 3, observou-se que as principais diferenças estão entre as respostas emitidas na RP5 (Instrutor A=12 e instrutor C=3) e na RNP1 (Instrutor A=4, Instrutor B=2 e Instrutor C=9), verificando-se ainda que nas RNP o instrutor B apresenta um resultado (15 RNP) inferior à metade daquela apresentada pelo instrutor C (32 RNP) que, ao mesmo tempo apresenta um número idêntico de RP e de RNP (32 RP e 32 RNP). Tais resultados demonstram que a metodologia utilizada ou as práticas pedagógicas próprias de cada instrutor, podem resultar em variações nos resultados.

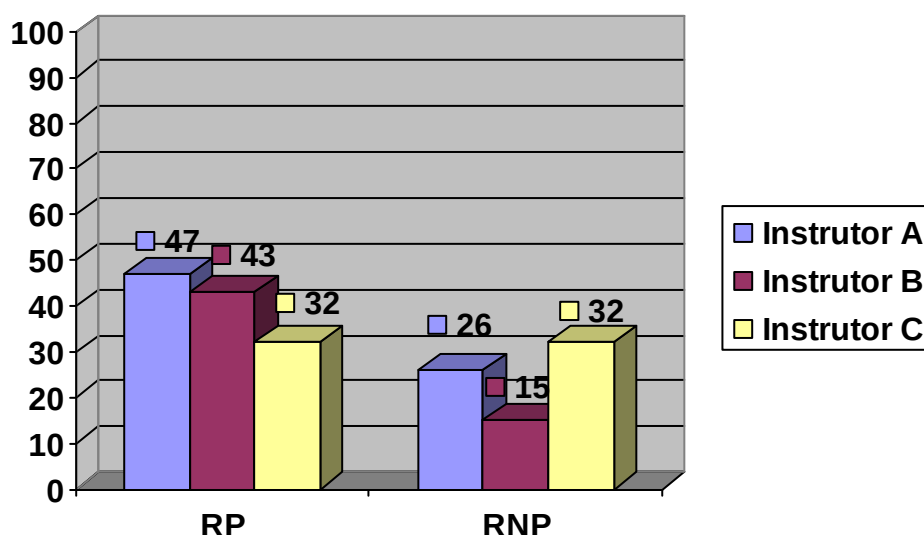


Figura 3 - Frequência de Respostas Pertinentes (RP) aos objetivos do Programa e de Respostas Não Pertinentes (RNP) aos objetivos do Programa Proerd, classificadas pelos instrutores A, B e C.

Fonte: dados coletados na presente pesquisa. Organizadores da Figura: os autores. Ano: 2008.

5 CONCLUSÕES

Neste estudo buscou-se analisar o principal método de avaliação utilizado no Proerd, a redação Proerd, por meio da análise do seu conteúdo e de outras variáveis ligadas a ela. Verificou-se que, das 195 respostas apresentadas no estudo, a maior parte delas, aproximadamente 63% das respostas encontradas, se referem aos objetivos do Programa.

O número de registros verificados, que não se referem aos objetivos, 73 respostas, nas redações ao final do programa, podem demonstrar a necessidade de uma complementação com outros métodos de avaliação a serem utilizados durante o desenvolvimento do Programa, e que possam direcionar a ação do Instrutor e a própria aprendizagem do aluno. Deve também ser considerada a possibilidade de complemento no método de avaliação vigente no Programa, de modo a verificar se os alunos realmente apresentam comportamentos que condizem com os objetivos propostos pelo programa e com o currículo ao qual são expostos durante as dez sessões trabalhadas.

Os índices de Respostas Não Pertinentes aos objetivos do Programa, ainda que menos frequentes, também chamam atenção e levam a supor que todo o aprendizado não pôde ser devidamente avaliado ou que os objetivos da atividade de avaliação (redação) não ficaram bem claros aos alunos submetidos a ela, quando da sua realização.

A análise do método de avaliação, proposto neste estudo, pode ajudar os programas de prevenção às drogas e de promoção de saúde a construir instrumentos mais eficazes na verificação dos conhecimentos e habilidades aprendidos pelos alunos.

Seriam necessários outros estudos sobre o uso da redação como método de avaliação no Proerd, e sobre a utilização de outros métodos que possam servir como complemento nesse processo de verificação. Para que se possam surgir métodos mais eficazes de avaliação no Proerd, as pesquisas poderiam incluir um número maior de alunos e considerar um número maior de respostas a serem apresentadas pelos alunos, juntamente com outras medidas, e não redações como único instrumento.

6. REFERÊNCIAS

BOTVIN, G. J. ***Preventing drug abuse in school***: social and competence enhancement approaches targeting individual-level etiologic factors. *Addict Behav* 2000; 25:887-97.

CLAYTON, R. A.; CATTARELLO, A. M.; JOHNSTONE, B. M. ***The effectiveness of Drug Abuse Resistance Education (Project DARE)***: 5-year follow-up results. *Preventive Medicine*, 1996, 25, 307-318.

CEBRID. ***Resultados de pesquisas de avaliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência – PROERD***. Boletim CEBRID, (online) jun. 2008, nº 57 (citado em 05 Junho 2008), disponível no site. http://www.unifesp.br/dpsicobio/boletim/ed57/boletim_cebrid_57.pdf.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. ***Princípios básicos de análise do comportamento***. Porto Alegre: Artmed, 2007, capítulo VI.

PEREIRA, M. E. ; MARINOTTI, M.; LUNA, S. V. ***O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da análise do comportamento***. IN HUBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M ***Análise do comportamento para a educação***. Santo André/SP: ESETec 2004.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. ***Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas***. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*. [online]. ago. 2006, vol.2, no.2 [citado 05 Junho 2008], p.0-0. Disponível na World Wide Web:http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000200005&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1806-6976.

SÃO PAULO (Estado), SECRETARIA DO ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA. ***Proerd completa 15 anos de existência com festa no Ginásio do Ibirapuera*** (online) em abr. 2008. (citado em 05 de Junho de 2008), disponível no site http://www.ssp.sp.gov.br/home/noticia.aspx?cod_noticia=13518.

SKINNER, B. F. ***Tecnologia do ensino***. São Paulo: Editora EPU, 1968.

TEIXEIRA, A. M. S. ***Ensino individualizado***: educação efetiva para todos. In HUBNER, M. M. C. e MARINOTTI, M. ***Análise do comportamento para a educação***. Santo André/SP: ESETec, 2004.

ZANOTTO, M. L. B. ***Formação de professores***: a contribuição da análise do comportamento. São Paulo: EDUC, 2000.